



Editorial

O desafio da mudança

Ao longo dos 16 anos de apoio aos grupos populares, o Campo teve oportunidades e desafios peculiares àqueles que aprendem a "fazer fazendo". Crescendo, juntamente com os grupos que acompanha, deparou-se com novas exigências, novos tempos.

O trabalho de assessoria demandava diagnóstico e solução para problemas de naturezas diversas e complexas. Na busca de alternativas, propusemos um novo modelo de trabalho no qual os assessores, aproveitando suas habilidades e formações, passaram a atuar com foco em questões específicas. Assim, cada Centro, de acordo com seu momento, pode ser acompanhado pelas seguintes áreas: Administração; Capacitação e Pedagogia; Gestão e Dimensão Comunitária; Articulação e Comunicação; e Mercado de Trabalho.

Estas mudanças exigiram grande esforço de adaptação por parte dos Centros e da própria assessoria. Acreditamos, com isto, estar alcançando, com menos recursos, um leque maior de pessoas e de assuntos. Contudo, temos clareza de que, como em toda a história do Campo, este processo também faz parte de um "aprender junto", precisando de críticas construtivas que apontem as necessidades de ajustes e acabamentos. Toda esta alegria e riqueza de construção faz parte da vida dos que ousam mudar, como nos sugere Clarice Lispector:

Mude,

Mas comece devagar,
porque a direção é mais importante
que a velocidade.

(...)

Veja o mundo de outras perspectivas.

Abra e feche as gavetas
e portas com a mão esquerda.

(...)

Você certamente conhecerá coisas melhores
e coisas piores do que as já conhecidas,
mas não é isso o que importa.

O mais importante é a mudança,
o movimento,
o dinamismo,
a energia.

Só o que está morto não muda !

Repito por pura alegria de viver:
a salvação é pelo risco, sem o qual a vida não
vale a pena!

Leana Fagundes
Coordenadora do Núcleo de Capacitação
Profissional do Campo

Campo oferece assessoria integral a centros comunitários

Páginas 3 e 4



Ecoturismo já é uma realidade no CEC Tinguá

Página 4

Mais dois centros de educação infantil terão apoio este ano

Página 4

Campo oferece assessoria integral

Núcleo de Capacitação Profissional atende por especialidades e fortalece grupos populares

A opção de atender por especialidades aos centros comunitários de Formação Profissional assessorados está fazendo a diferença na relação entre o Campo e os grupos populares. A proposta do Núcleo de Capacitação Profissional, que teve início em 2003 e vai continuar neste ano, tem por objetivo fazer um atendimento integral para que os centros se fortaleçam e ganhem mais autonomia.

O trabalho de assessoria agora está dividido em cinco especialidades: Administração, Capacitação e Pedagogia, Gestão e Dimensão Comunitária, Articulação e Comunicação, e Mercado de Trabalho. A atuação da equipe do Campo também mudou. A relação anterior com os grupos, que era através de um mesmo assessor por centro, hoje passou a ser da equipe em forma de rodízio.

Para a coordenadora do Núcleo de Capacitação Profissional, Leana Fagundes, o resultado tem sido bastante positivo. "Houve uma integração dos assessores, que estão trocando informações com maior frequência. E os grupos avaliaram como positiva a iniciativa e estão se fortalecendo". Leana destacou ainda que o trabalho é feito de forma coletiva para atender às expectativas de todos.

Trabalho com especialidades dá qualidade aos centros

Em relação à assessoria na área de Administração, o objetivo é dar infra-estrutura ao centro, seja no seu espaço físico, seja na parte de informatização, na documentação e organização financeira.

Na Capacitação e Pedagogia, o trabalho procura estruturar as atividades do centro para integrá-las dentro de uma proposta pedagógica, e busca qualificar os cursos e os monitores responsáveis pela sua aplicação, a partir de oficinas, reciclagem e investimento na formação cultural da equipe.

Já na Gestão e Dimensão Comunitária, a aposta é na formação do grupo para melhorar o gerenciamento do centro, de forma democrática e participativa, e estimulá-lo a integrar conselhos comunitários. O objetivo é "empoderar" as pessoas, fazendo com que reflitam sobre o seu papel naquela comunidade e sua capacidade de intervenção transformadora.

Na Articulação e Comunicação, a equipe do Campo auxilia na busca de novos projetos e parcerias, particularmente com órgãos públicos, empresas e organizações de cooperação, com o intuito do centro alcançar a sua sustentabilidade.

E, por fim, a visão do Mercado de Trabalho, que busca orientar a comunidade a perceber a sua vocação e potencialidade, tendo em vista a realidade do mercado de trabalho, para oferecer cursos e serviços adequados às necessidades locais.



O assessor Alexandre Grabas participa de capacitação de lideranças comunitárias

Clube de Internet aumenta inclusão social

Duas comunidades da Zona Norte do Rio de Janeiro, assessoradas pelo Núcleo de Capacitação Profissional do Campo, contam com mais um reforço na inclusão social. O Clube de Internet, sala com computadores ligados à rede mundial e disponíveis para os moradores, já é realidade no Centro Comunitário de Formação Profissional da Pedreira, em Costa Barros, e no Centro Comunitário de Capacitação Profissional Paulo da Portela, em Oswaldo Cruz. O projeto tem apoio do Campo e do Instituto de Cooperação Belgo-Brasileira para o Desenvolvimento Social – DISOP.

O objetivo do Clube da Internet é promover uma discussão, nos centros comunitários, sobre a inclusão digital, permitindo o acesso à cultura e a novas tecnologias, e facilitar técnica e financeiramente a implantação de ações que possam significar inclusão social, como, por exemplo, um balcão de empregos e grupos de discussão e debate sobre temas atuais.

O Clube do Centro Comunitário de Oswaldo Cruz, que recebeu o nome de Cyber Cidadão, foi o pioneiro e está em funcionamento desde setembro do ano passado. A escolha do grupo beneficiado se deu após uma análise das propostas enviadas ao Campo pelos centros de formação profissional interessados em abrigar o projeto. O grupo oferece seis computadores, infra-estrutura e disponibiliza instrutores em informática para orientar os cerca de 100 sócios do Clube.

Para Mozart Chalfun, coordenador do Centro Comunitário, o importante é que o Clube de Internet permita à população local o contato com novas tecnologias e a prática da cidadania. "Queremos fazer com a nossa comunidade tenha acesso ao mundo virtual através de um serviço de qualidade. Até mesmo aqueles que ainda não sabem mexer num computador vão poder utilizá-lo com a ajuda do instrutor de plantão", diz Mozart.

A dona-de-casa Selma dos Santos é usuária da Internet na Pedreira

Já no Centro da Pedreira, o Clube de Internet leva o nome do primeiro presidente da Associação de Moradores e Amigos do Bairro da Pedreira, Pereira Bastos (1977). Uma pedagoga e dois educadores são responsáveis por desenvolver o conceito de cidadania entre os participantes da unidade, que conta com sete computadores. Uma característica diferenciada do projeto é que as páginas com conteúdos polêmicos, geralmente bloqueados, não sofrem censura. Os usuários são levados a refletir a respeito da adequação deste tipo de acesso em espaço público e do teor das páginas.

De acordo com o coordenador do CCFP da Pedreira, Edivaldo Valcácio, o Clube vai colaborar na inclusão digital da comunidade. "Nós vamos disponibilizar um espaço para os moradores fazerem pesquisa escolar e profissional, colocarem currículos, e daremos oportunidade de acesso à tecnologia, à cultura e ao lazer", disse.

Os dois clubes funcionam de segunda a sábado e tem uma mensalidade a preço popular que é cobrada para dar sustentabilidade ao projeto.

Este ano, mais cinco centros serão contemplados com o Clube de Internet. São eles: Rocinha, Penha e Campinho, no município do Rio de Janeiro; Marinha, em São Gonçalo; e Papucaia, em Cachoeiras de Macacu.



a centros comunitários

Parceria com Senac e Sebrae proporciona cursos

O Campo intermediou a parceria de quatro dos nove centros assessorados com o Senac e o Sebrae para a promoção de cursos de técnicas de vendas e empreendedorismo, respectivamente, no final de 2003, e o projeto terá continuidade este ano. Dentro da proposta de intensificar a articulação com novas instituições, o acordo trouxe mais uma atividade qualificada aos grupos populares, capacitação para o mercado de trabalho, credibilidade e fomentou a empregabilidade da mão-de-obra local.

No Centro Comunitário de Formação Profissional do Conjunto da Marinha, em São Gonçalo, região do Grande Rio, 13 pessoas participaram, na sua maioria trabalhadores autônomos e desempregados, do curso "Aprender a Empreender", realizado pelo Sebrae. No conteúdo, estavam a formação de preços, como funciona o mercado econômico e a divulgação de produtos. O mesmo curso formou outros 12 alunos no Centro Comunitário de Formação Profissional Padre Rafael, em Campinho, Campo Grande, Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Ainda no Centro de Campinho e nos centros comunitários de Formação Profissional da Pedreira, em Costa Barros, e da Penha, ambos na Zona Norte do Rio de Janeiro, 52 pessoas participaram do curso de "Técnicas de Vendas e Negociação", promovido pelo Senac Rio, como parte do projeto piloto nas unidades. Este ano, estão previstos os cursos de "Atendimento ao Cliente" e "Prática de Telemarketing", na segunda etapa da atividade.

Planejamento facilita administração de centros

Para melhorar a administração dos centros comunitários de Formação Profissional assessorados, o Campo colocou em funcionamento o projeto piloto, intitulado "Pedreira em Números", no Centro Comunitário de Formação Profissional da Pedreira, em Costa Barros, Zona Norte do Rio de Janeiro. A idéia é levantar os dados financeiros de cada centro, fazer um planejamento que permita identificar os gastos, as receitas e ainda a capacidade de ocupação e crescimento da entidade, e, por fim, acompanhar os resultados do trabalho.

Numa primeira etapa, foi feita uma visita pelos assessores do Campo ao Centro da Pedreira, em outubro do ano passado, para analisar, junto com a coordenação local, os números apresentados no Livro Caixa no período de 15 meses, compreendidos nos anos de 2002 e 2003. Com base nas informações disponíveis, fez-se um cálculo para traduzir o comportamento do centro na ocasião e houve uma pesquisa sobre os dados que faltavam, principalmente em relação aos cursos oferecidos, gastos com instrutores e equipe, convênios firmados, pagamento de alunos, inadimplência, serviços gratuitos e voluntariado.

Num segundo momento, neste ano, haverá uma comparação do planejamento 2003 e os dados financeiros, para se perceber as necessidades do centro e a estratégia a ser implementada. A idéia é expandir o projeto para os outros oito centros assessorados ainda este ano.

Sistema Info.Redé é implementado nos Centros de Formação Profissional

O Sistema Info.Redé, que informatiza a administração dos nove centros comunitários de Formação Profissional assessorados pelo Campo, está em fase de implementação. O programa permite, entre outras coisas, conhecer os dados desses grupos, através de um cadastro com os cursos oferecidos, a relação de alunos e instrutores, além de pessoas jurídicas com as quais os centros mantêm relacionamento; organizar as matrículas e o controle de pagamento; e emitir recibos, certificados e relatórios padronizados.

O sistema permite a transparência das informações para as comunidades e os financiadores, como o Instituto C&A de Desenvolvimento Social e a agência belga de cooperação internacional Disop. O projeto conta com o monitoramento do Campo e os centros beneficiados são os seguintes: Conjunto Campinho, em Campo Grande; Paulo da Portela, em Oswaldo Cruz; Pedreira, em Costa Barros; Penha; Rocinha, no Rio de Janeiro; Conjunto da Marinha, em São Gonçalo; e Papucaia, em Cachoeiras de Macacu.

Ainda em 2003, cerca de trinta pessoas foram treinadas para a utilização do sistema e logo após houve a inserção de dados e o monitoramento para melhorar a qualidade dos serviços prestados pelos centros. O CCFP da Rocinha foi o primeiro beneficiado.

Para a secretária do CCFP de Papucaia, Nilce Hermes, o Info.Redé chegou em boa hora e vai facilitar o trabalho do Centro. "Nós já cadastramos os alunos e estamos colocando os outros dados. O sistema vai reduzir o uso do papel e permitir um controle maior das atividades e projetos", disse.

SOS Periferia beneficia comunidades de São Gonçalo

O projeto SOS Periferia, uma iniciativa de grupos populares do município de São Gonçalo, Região do Grande Rio, em parceria com o Campo, o Ministério Federal de Desenvolvimento e Cooperação Econômica da Alemanha e a entidade filantrópica alemã Weltfriedensdienst (WFD), está contribuindo para o fortalecimento de cinco comunidades de baixa renda da localidade: Fazenda dos Mineiros, Jardim Bom Retiro, Jockey Clube, Salgueiro e Santa Isabel. Investimentos nas áreas de capacitação profissional, geração de trabalho e renda, e de infra-estrutura local foram decididos com as lideranças comunitárias e levam em conta as necessidades da cidade.

Três comissões (sensibilização, capacitação e dinamização) foram criadas e fazem reuniões periódicas na sede do projeto, no bairro de Alcântara, onde também são realizadas atividades dos grupos e funciona a coordenação gestora.

Na fase de sensibilização, os moradores da região tiveram como atividade o Teatro do

Oprimido, criado pelo diretor Augusto Boal. Cerca de 40 jovens de São Gonçalo, com idade entre 12 e 20 anos, experimentaram pela primeira vez as artimanhas do teatro, em novembro do ano passado, no CIEP de Santa Isabel. Uma oficina de quatro meses de duração teve início em janeiro deste ano e tem como meta encerrar os trabalhos com uma peça montada pelos participantes.

Para a capacitação, o projeto possui o Programa de Capacitação de Agentes de Desenvolvimento Local, que tem como objetivo formar lideranças locais para atuarem na elaboração de projetos sociais, captar recursos e negociar políticas públicas com a prefeitura. Durante 20 sábados e desde o dia 10/01, estão ocorrendo seminários na Paróquia São Pedro, em Alcântara, com cerca de 30 pessoas a cada encontro. Entre os temas discutidos nos seminários estão os direitos humanos, economia brasileira, motivação e ação de grupos populares.

Quanto à dinamização, há um espaço permanente de troca e reflexão para todos os envolvidos no projeto,



Seminários aos sábados reúnem cerca de 30 pessoas

visando a renovar as relações humanas e prevenindo e solucionando conflitos. O projeto também incentiva as comunidades na criação de núcleos de desenvolvimento local e a fazer subprojetos para a captação de recursos, capacitação profissional e geração de trabalho e renda.

A previsão é de que o trabalho vá até o final de 2006 e o projeto pretende ampliar sua área de atuação para atender a outras comunidades de São Gonçalo. O telefone do SOS Periferia é (21) 2603-0330

Educação Ambiental

CEC Tinguá aposta no Ecoturismo

O ecoturismo já é uma realidade, desde o dia 02/01, no Centro de Ecologia e Cidadania de Tinguá (CEC Tinguá), pertencente ao Campo e localizado no entorno da Reserva Biológica do Tinguá (ReBio), numa área de 25 hectares (250 mil m²), no município de Nova Iguaçu, Baixada Fluminense. A infra-estrutura formada por um alojamento com oito suítes, a casa-sede com quatro quartos e uma piscina (foto), além de cinco cavalos e seis bicicletas, permite receber até 24 pessoas no local. A alimentação é oferecida com um cardápio variado e de boa qualidade. Duas dezenas de ecoturistas já inauguraram o local em busca de conhecer melhor a região, pouco visitada.

Entre as belezas naturais estão três lagos, com peixes; uma cachoeira; uma trilha ecológica de 800 metros, sinalizada com a indicação da flora e fauna locais; e ainda animais como perus, gansos, marrecos e bichos-preguiça. Existe também uma horta e outras tantas, na vizinhança, que podem ser vistas. As atividades oferecidas pelo ecoturismo vão desde caminhadas na trilha, observações de plantas e animais silvestres, alimentação natural, cavalgadas ecológicas, banhos em piscinas e lagos naturais, as práticas de avicultura, piscicultura, horticultura, viveiro de mudas e equinocultura.

O ecoturismo vai gerar recursos para as ações sociais do CEC na área de



Casa-sede do CEC Tinguá tem cinco quartos e piscina

educação ambiental e permitir a continuidade dos projetos que vêm sendo implementados há mais de um ano com os estudantes da rede municipal de ensino, através das jornadas ecológicas, que são visitas guiadas pelas instalações do centro. Também são desenvolvidas no CEC atividades de meliponicultura (criação de abelhas sem ferrão), de cunicultura (criação de coelhos), da minhocultura, entre outros cursos e programas.

Como chegar ao CEC Tinguá

Para chegar a Tinguá, é necessário usar a via Dutra para São Paulo. Após passar pelos dois supermercados Carrefour (um à direita e outro à esquerda), procure a indicação Nova Iguaçu (saída 178). Ao entrar à direita da Dutra, siga as placas Rancho Novo e

Miguel Couto. Atenção, porque até Tinguá existem quebra-molas.

Ao chegar em Miguel Couto, contorne uma praça onde existe um terminal de ônibus, e entre na segunda à direita, na direção do bairro Vila de Cava. Siga mais alguns quilômetros até a entrada de Vila de Cava, onde haverá uma placa indicando a direção para Tinguá, à direita.

São mais 13km até Tinguá, pequeno distrito de cerca de três mil habitantes. Ao chegar, haverá uma praça, com um posto da Polícia Militar, à direita. Pegue a primeira rua à direita depois da polícia e siga 1km por uma estrada de chão. À direita, você verá o sítio CONVÍVIO VERDE - Campo.

Os telefones para outras informações são os seguintes: 3767-7722 (CEC Tinguá) ou 2275-4037 (Campo).

Geração de Trabalho e Renda

Campo e Cedac definem ações de Economia Solidária

Assessores do Campo e da ong Cedac (Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária) fizeram, em dezembro do ano passado, a quarta reunião das duas entidades para trocar experiências e fazer atividades conjuntas em torno da economia solidária. Na oportunidade, foram decididas ações para este ano e ficou definido que o debate irá ganhar novos participantes, que serão convidados a ingressar nas plenárias.

A primeira reunião de 2004 está marcada para o dia 1º/03, no Cedac. Outros três encontros estão agendados para este ano, com o objetivo da preparação do grupo para o 2º Seminário Internacional de Socioeconomia Solidária e Desenvolvimento Integral, Democrático e Sustentável, marcado para fevereiro de 2005. Nos dias 5 e 6 de abril, serão discutidos os princípios da Economia, levando em conta aspectos da moeda e o mercado econômico; em junho, sobre o Desenvolvimento; e, em agosto, o assunto será a Cultura. As atividades ajudarão na reflexão dos temas, para se chegar ao conceito de economia solidária.

Outra preocupação dos assessores é potencializar o contato com o Fórum de Cooperativismo Popular/RJ, para ampliar no movimento as discussões sobre a economia solidária, e avaliar como andam as relações do Fórum com a Secretaria Nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho (SENAES/Mte) e a Rede de Trocas.

O Campo e o Cedac estiveram reunidos mais três vezes em 2003 para aprofundar os conhecimentos de ambos sobre a economia solidária e pensar em parcerias. O primeiro encontro aconteceu em 26/09, no Campo; o segundo em 08/10, no Cedac; e o terceiro, em 27/10, novamente no Campo.



Assessores do Campo e Cedac debatem a economia solidária

Educação Infantil

Mais dois centros de educação infantil receberão apoio em 2004

O Núcleo de Educação Infantil e Escolar do Campo está apoiando mais dois centros de Educação Infantil Comunitária (CEIC) neste ano. São eles a Tia Madá, localizado na comunidade de Engenho Pequeno, no município de São Gonçalo, região do Grande Rio; e Santa Terezinha, em Saracuruna, na cidade de Duque de Caxias, Baixada Fluminense. Agora serão 12 unidades atendidas pelo núcleo, principalmente em comunidades populares do estado. Entre as atividades desenvolvidas pela equipe do Campo estão a dinamização do trabalho de educadores infantis e capacitação e acompanhamento de suas práticas pedagógicas, articulação com comunidades e movimentos para implementação de políticas públicas, captação de recursos para projetos que



Centro Santa Terezinha, em Caxias, atende a 30 crianças

visem ao crescimento e ao fortalecimento de trabalhos comunitários.

Dentro do perfil de atendimento do Núcleo de Educação Infantil e Escolar

estão cerca de mil crianças, de 2 a 14 anos, cujos pais têm em média o ensino fundamental e renda mensal de 1 a 3 salários mínimos. O CEIC Tia Madá existe desde 1997 em uma comunidade de baixa renda de São Gonçalo, formada por mães operárias que saem cedo para o trabalho e voltam no final do dia. A previsão é de que 100 crianças de até 6 anos sejam assistidas por dia, no centro.

Já o CEIC Santa Terezinha, fundado em 2002, a partir do trabalho da Pastoral da Criança de Duque de Caxias, deve ampliar o atendimento hoje de 40 crianças, de 2 a 4 anos. A demanda é crescente e foi detectado na localidade um alto índice de desnutrição e problemas de saúde decorrentes da falta de higiene, de alimentação e de cuidados básicos.